

Caem interrupções no fornecimento de energia

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/2/materia/424162/t/caem-interrupcoes-no-fornecimento-de-energia>

O rigor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pela melhoria da qualidade na prestação do serviço aos consumidores contribuiu para uma redução de 41% nas interrupções no fornecimento de energia em Mato Grosso, entre 2000 e 2013. Quanto à duração dessas interrupções, o indicador mostra que permaneceu praticamente estável no período. É o que mostra um relatório divulgado pelo **Instituto Acende Brasil** esta semana.

No Estado, os indicadores relativos à quantidade de vezes que as interrupções no fornecimento de energia ocorreram, classificado como FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - recuou da média de 39,80 vezes no ano 2000 para 23,48 vezes em 2013, baixa de 41%. Nesse mesmo intervalo, a Agência tornou mais rígido o controle da qualidade, que variou do limite médio de 56,09 ocorrências para 22,59 registros de um ano para o outro.

Com relação à duração dessas interrupções, identificada como DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora -foi observada uma elevação de 3% pela mesma base comparativa, com o índice médio variando de 29,22 horas no ano 2000 para 30,12 horas em 2013. Neste quesito, a Aneel também aumentou o grau de exigência: enquanto no começo da 1ª década deste século o limite chegava a 44,53 horas, em 2013 passou a ser de 26,98 horas.

Na avaliação do presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales** as metas de qualidade estabelecidas pela Agência “são muito agressivas”, no sentido de obrigar uma redução muito forte nos indicadores da duração e da frequência no fornecimento da energia.

Classifica ainda como “espetacular” a redução de 41% no número de interrupções na prestação desse serviço no Estado. Para ele, é preciso considerar as particularidades de cada Estado e região brasileiras. “A área coberta pela Cemat é praticamente do tamanho da Venezuela”.

Além disso, a qualidade e a manutenção dos serviços de distribuição de energia são afetadas por outras variáveis, como as condições de transporte e o índice pluviométrico. Outro ponto é o crescimento no número de consumidores, que em Mato Grosso passou de 578,5 mil no ano 2000 para 1,193 milhão em 2013, num avanço de 106%.

Segundo o departamento de Comunicação da Cemat, dentre os novos clientes que surgiram nesse período, mais de 120 mil são unidades rurais, atendidas pelos programas federais de universalização do acesso à energia, tornando mais complexo o atendimento, devido às longas distâncias e às dificuldades de acesso que caracterizam boa parte das regiões do Estado.

Outra consideração feita pela concessionária é que em 1997, ano de privatização da Cemat, cada consumidor de Mato Grosso ficou, em média, 108,7 vezes e 76,8 horas sem energia. Em 2013, foram 23,4 vezes e 30,12 horas, numa redução de 78% no FEC e 61% no DEC.

O resultado de 2013 também interrompeu uma tendência de aumento que se desenhava nos últimos anos, com uma redução de 11% no DEC e 3% no FEC em relação ao ano anterior. Isso se refletiu também nas compensações pagas pela

distribuidora por violações, que caíram da casa dos R\$ 24 milhões em 2012 para R\$ 19 milhões em 2013.

NOVO GESTOR - O grupo Energisa, que assumiu o controle acionário da Cemat em abril deste ano, prevê investimentos declarados de quase R\$ 1,5 bilhão para os próximos 4 anos em Mato Grosso. O montante será destinado para melhorias em todas as regiões do Estado, em obras de expansão e modernização de linhas e subestações.

O valor a ser investido na Cemat nos próximos anos significa um incremento de 73,4% na média anual de investimentos da empresa desde 2010.